

Notícias de Montemor-o-Novo



ARQUIVO HISTÓRICO
T - Espença

Crónicas simples do povo antigo de Montemor-o-Novo

3. Um santo montemorense desconhecido

AOS ACTUAIS ARTIFICES NASCIDOS NO BURGO

Não me refiro, certamente, a S. João de Deus, por demais conhecido de toda a gente, sobretudo dos doentes mentais, dos gafo's e das crianças deficientes físicas. Falo de um outro homem do povo e, a propósito, quero-me, com Bernardo Shaw, de que ensinamos a história, servindo-nos da vida dos patifes, e pergunto, com ele: «Quando aprendermos a ensiná-la, servindo-nos da vida dos nossos santos?»

Li estas frases do grande satirico inglês, num jornal (Cavaleiro da Imaculada, Porto, 5. 11. 1974), que a comentou deste modo: «Talvez Bernard Shaw não se lembresse de que os Santos são pessoas incómodas que é mais oportuno esquecer e, ainda mais, evitá-las».

Por mim julgo que os santos não são incómodos a toda a gente. Sem negar o incómodo que causam em certos meios, sustento que também o são ángeles que ignoram a sua vida. O pior é quando a sua biografia se não pode conhecer, porque a história pouco mais guardou que o nome. É o caso do Beato António Fernandes, incluído nos nomes de ruas suprimidos ultimamente da Toponímia montemorense. Nem eu sei dizer bem, como se passou o seu trânsito por este mundo.

Contudo, algo se apura com certeza, que se pode enquadrar no dia-a-dia vulgar da gente da sua condição social.

Não obstante já ter havido quem negasse a sua naturalidade alentejana, é geralmente considerado da vila, desde o dia em que o provou o P. António Franco, seu melhor biógrafo (Imagem da virtude em o noviçado de... Évora, Lisboa, 1714, p. 234 e Ibd. de... Coimbra, Évora, 1719, 2.º vol., p. 262).

Marceneiro aprendiz de profissão, entrou na Companhia de Jesus, ainda jovem, com desejo de aliar a perfeição moral ao labor manual com que grangeava a vida. Serafim Leite atribuiu-lhe a profissão de carpinteiro (História, II, p. 262), mas em Artes e Ofícios dos Jesuítas no Brasil, Lisboa, 1953, p. 20, já o dá como marceneiro, tal como M. Gonçalves da Costa, Início de Azevedo, Braga, 1957, p. 339 e 364).

Em oficina de Lisboa, segundo António Franco, aperfeiçou-se na arte, durante bastante tempo, seguindo, naturalmente, a orientação do Mestre e sujeitando-se ao exame, para obter a respectiva carta, como era costume então.

Entretanto, já coadjutor na Ordem de Santo Inácio de Loyola, António Fernandes foi um dos que vibraram de entusiasmo, ao ouvir o caloroso apelo do P. Inácio de Azevedo, que reunia boas ventadas para o campo missionário do Brasil. Estava-se nos primeiros meses do ano de 1570. O futuro mártir contava apenas 18 anos de idade. Além da sua juventude, oferecia a sua arte, constituindo, pois, excelente aquisição.

Durante os preparativos, o marceneiro António Fernandes, rodeado de aprendizes, acomodava a casa, talhava cruzes de pau vermelho e pau preto, entalhava retábulos com imagens mui ricas e dovotas de seda amarela e outras, que o irmão pintor reproduzia em série, segundo Manuel da Costa, apoiado a António Franco.

Na mesma ocasião, outro montemorense se ofereceu para a escalada missionária do Brasil — o também irmão coadjutor Diogo Pinto, que não chegou a sofrer o martírio ou, melhor, cujo destino se ignora.

Navegavam jubilosos os missionários a rota de Pedro Álvares Cabral, não sem algum receio dos corsários franceses da Rochela, que por vezes se associavam, nos ingleses de Plymouth, procurando dominar o Atlântico norte, na caça às naus portugue-

sas e espanholas, que regressavam da Índia ou da América. Por esse motivo, organizava-se a defesa em como que comboios marítimos, além de represálias extra-oficiais.

A nau Santiago, em que os missionários viajavam, incorporada na frota que levava o Governador D. Luís Fernandes de Vasconcelos, aproximava-se das Canárias, em direcção ao porto da Palma, quando apareceu, a barrar-lhe o caminho, a nau Prince, do calvinista francês Jacques de Sore, e a luta, inevitável, travou-se, sobretudo, no dia 15 de Julho. Ai pereceu o filho do povo de Montemor, António Fernandes, elevado, pela Igreja às honras do Altar, por enquanto, com a designação de Beato, que é o estúdio preparatório da canonização. Só depois, se lhe poderá chamar Santo, e venerar em toda a Igreja. A beatificação será, portanto, sentença não definitiva do Papa, de ordinário a inculcar o culto a número restrito de pessoas, por exemplo, a uma congregação religiosa ou a um País.

O Beato António Fernandes mereceu, desde já, toda a estima dos seus patrióticos, porque se distinguiu na profissão que escolheu e na generosidade do ideal religioso por que deu a vida. Eu vejo nele precisamente o herói, que soube aliar a condição humilde à grandeza do acto em que testemunhou a crença profunda que orientava a sua convivência no meio social português, dessa segunda metade do século XVI.

ANTÓNIO ALBERTO BANHA DE ANDRADE

Há festa

na nossa casa

FAZEM ANOS:

DIA 24 — Gertrudes do Rosário da Silva Borges, Rosa da Conceição Malagueira, José Manuel Samina Serra (Uíge — Angola), Rosária Maria Aladinhas (Ciborro), Maria de Fátima Mira Martins, Maria de Fátima Oveheira Correia, Manuel António Martins Fonseca, Domingos Luís Nunes da Silva (Costa da Caparica), Idália da Conceição Barreiros (Vale dos Reis, Alcazar do Sal), José Simões Colago Pereira, Adelina Maria de Oliveira Narquel, Alvaro Dias Neto (França) e Rosária Maria Nunes Pardo Esteves Torres (Monforte).

DIA 25 — Deodada Assunção Caldeira, José Filipe Merendeira, Emília Maria Prates Barros, Paulo Alexandre Alves Pereira Faria Seródio e Maria de Fátima Alves de Carvalho.

DIA 26 — Filipe José Miguens Carvalho Profeta (Paíão), Joaquim Luís Simões (S. Sebastião da Giesteira), César Augusto Roma, Bernardina Rosa Pata (Foros de Vale de Figueira), António Paulo Nunes Pereira Serra (S. João do Estoril) e Anabela Rosário Rolo Reis (França).

DIA 27 — Joaquim José Cornacho, João Manuel Cravina Bibe, Anibal José Rosalino (Ferro da Agulha), Feliciano Maria Amarelo (França), José Manuel Cacihas Fernandes (França), Renato José Duque Barbeiro (Vendas Novas), Feliciano José Mariqueito Maria (S. Cristóvão) e Vitória de Jesus Lascas (Lavre).

DIA 28 — Manuel Joaquim Samina Ferreira (Angola), António Joaquim Neves e Cesaltina Maria Merendeira.

DIA 29 — Maria Octávia Carneiro de Campos, Francisco Manuel Coelho Pitadas (Cabrela), Luís dos Anjos Fideles Belenciano (Lisboa) e Maria Ermelinda Bravo Rodrigues (Damaia).

DESPORTO

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Odivelas, 3 - União, 2

Ainda não foi desta que os montemorenses conseguiram pontuar fora, na segunda volta da prova.

Por isto ou aquilo, a equipa acaba sempre por perder e, assim, desde a 13.ª jornada que não pontua em campo alheio e já cedeu um ponto em casa contra o Sintrense.

Este facto não tem permitido ao União conseguir na tabela uma posição de segurança.

* * *

União Sport - Lusitano

Para cumprimento da 32.ª jornada do Campeonato o União recebe o Lusitano.

Jogo grande em perspectiva, não só pela tradição, mas também porque as duas equipas se encontram em situação difícil.

Que o jogo do próximo domingo em Montemor seja uma jornada de festa do futebol e que, para além do resultado, as duas equipas saiam prestigiadas do campo.

Na mão de Deus

Nesta vila, onde era conceituado lavrador e residia há muitos anos, terminou em 15 de Abril corrente a sua vida terrena, vitimado tragicamente por depressão nervosa, o sr. Joaquim António Alves, de 58 anos, natural de Portel.

Era casado com a sr.ª D. Lídia Amélia de Carvalho Rosado Alves e pai da sr.ª D. Maria de Jesus Rosado Alves do Carmo Reis, casada com o sr. Joaquim José Capela do Carmo Reis, e do sr. Jacinto Alberto Rosado Alves, casado com a sr.ª D. Maria Manuel Espanhol Murteira Alves.

A seus parentes apresentamos os mais sentidos pésames.

Também no dia 15 deste mês, faleceu no Hospital de Évora, com uma lesão cardíaca, o sr. Eduardo Alexandre dos Santos Caldeira, de 33 anos, natural desta vila, onde residia.

Casado com a sr.ª D. Domicilia Maria Cantanhede, era pai dos menores de 8 e 6 anos respectivamente Paulo Alexandre e Margarida Teresa.

O funeral fez-se para o Cemitério de Montemor. Pésames à sua família.

Dr. A. Simões de Sá

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e do Instituto Dr. Gama Pinto

OPERAÇÕES

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas diárias: Das 10 às 18 horas, excepto aos sábados
Consultório: Praça de Giraldo, 75-1.º
Telefones: Consultório — 244 09 Residência — 247 31

É V O R A

DIA 30 — Maria Leonarda Alves Pereira, José Ricardo Simões Vidigal da Silva (Escoural), Fortunata Rosalina Cravela e Manuel António da Silva.

Assembleias de Voto nas próximas Eleições

No dia 25 de Abril, todas as pessoas maiores de 18 anos devem dirigir-se à respectiva Assembleia de Voto, entre as 8 horas da manhã e as 7 da tarde, para cumprirmos o seu dever de votar e votar bem, pelo melhor futuro de Portugal.

Damos, a seguir, a indicação dos locais onde funcionam as diversas Assembleias de Voto, nesta vila e nas várias freguesias do concelho de Montemor-o-Novo.

breiras, M. do Prato, M. da Boa Vista, M. do Freixo, M. Vale Galego, Rabasqueira, Pomarinho, Sesmarias dos Carvalhos, Vivenda Flor das Silveiras, Cuncos, M. do Grou, Courela do Outeiro, Rabasqueira Grande, Monte da Aideda, M. da Rainha, M. da Adorata, M. da Courela do Anel, M. da Caida, M. da Chamim, M. dos Gaviões, Courela do Caído e M. da Anta) votam todos na Escola Primária das Silveiras (Secção n.º 3).

FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA VILA (CALVÁRIO)

Local de voto: Escola Primária, situada junto ao Hospital Infantil de S. João de Deus, com as seguintes 7 Secções:

- Secção n.º 1 — De A até Augusto António Baptista e os do Caderno Suplementar.
- Secção n.º 2 — De Augusto A. Roque a Elena Rosa Zorro.
- Secção n.º 3 — De Estefânia a Idalina Maria.
- Secção n.º 4 — Idalina Ramalho a Joaquina Maria Catarro.
- Secção n.º 5 — Joaquina M. Iria a Maria David Barreiros.
- Secção n.º 6 — Manuel David Félix a Maria Joaquina Ladeiras.
- Secção n.º 7 — Maria Joaquina Lopes a Z.

FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DO BISPO (MATRIZ)

Todos os seus eleitores excepto os de S. Geraldo e Ciborro, votam na Escola Técnica, na Rua de Avis, onde funcionam 8 Secções de Voto:

- Secção n.º 1 — A a António Santos Piteira.
- Secção n.º 2 — António Santos Veiga a Eduardo Alexandr.
- Secção n.º 3 — Eduardo Joaquim a Gracinda Rosa André.
- Secção n.º 4 — Gracinda Rosa Simões a João Manuel Ramalho.
- Secção n.º 5 — João Manuel Ribeiro a Josefina.
- Secção n.º 6 — Josué a Maria Albertina Martins.
- Secção n.º 7 — Maria Albertina Sousa a Maria Teresa Murteira.
- Secção n.º 8 — Maria Teresa Pereira a Z e os do Caderno Suplementar.

S. GERALDO

Os eleitores residentes na área de S. Geraldo (S. Geraldo, Chamim, Repoula, M. Comendas, Bate-Pé e Barrocal das Freiras — só António José Alexandrino) votam na Escola Primária de S. Geraldo (Secção n.º 9).

CIBORRO

Na Casa do Povo do Ciborro funciona a Secção n.º 10, onde votam os moradores no Ciborro e seus arredores (Godial, Paireira, Barrocal das Freiras — excepto António José Alexandrino — Atalmeira, Abrunheira, Herdade de Baixo, Herdade de Cima, Courela da Freixeirinha e Pinheiro).

FREGUESIA DE S. CRISTÓVÃO

Na respectiva Escola Primária: Secção n.º 1 — A a João Custódio e Caderno Suplementar.

FREGUESIA DE CABRELA

Local de voto: Casa do Povo de Cabrela: Secção n.º 1 — De A a Jesuino António. Secção n.º 2 — De Jesuino Luís a Z e do Caderno Suplementar.

SILVEIRAS

Os moradores em Silveiras e seus arredores (Cabeço de Portas de Cima, Pauliteiro, Tramagueira, Freixeira, Venda do Ribeiro, Defesa Grande, Estação de Cabrela, Ramalheira, Pero Negro, Serra de Cima, Cordeiros, Monte dos Choupos, Relvas, Colónias, Monte Novo, Serrões, Safira, Courela Nova, Caeirão, M. das Palmas, M. de Cascais, Marinha do Carvalho, Terrins, Marinha Nova, So-

FREGUESIA DE LAVRE

Na Casa do Povo de Lavre, para os eleitores residentes em Lavre e seus arredores, funcionam: Secção n.º 1 — De A a Florência. Secção n.º 2 — Cláudio a Manuel Joaquim e os do Caderno Suplementar. Secção n.º 3 — Manuel Joaquim Jasé a Z.

CORTIÇADAS DE LAVRE

Na respectiva Escola Primária, funciona a Secção n.º 4, para todos os moradores em Cortiçadas, Cartaxa, Alhos Vedros, Vale de Lama Gralheira, Tintureiro, Chão Grande, Monte da Oliveira, Foros da Palhota, Vale do Monte Novo, Vale de Cejejo, Esteveira, Monte da Mata Cabras, Vale das Abelhas, Monte das Figueiras, Vale da Laminha, Vale Largo e Caserões.

FOROS DE VALE DE FIGUEIRA

Na respectiva Escola Primária funciona a Secção n.º 5, para todos os moradores em Vale de Figueira, Freixo do Meio e Cruz de Finados.

FREGUESIA DO ESCOURAL

Na Casa do Povo de Escoural funciona: Secção n.º 1 — A a Elisa Maria Branco. Secção n.º 2 — Elisa Maria Fortunata a Joaquim António Pisco. Secção n.º 3 — Joaquim António Rainho a Maria Antónia Rainho. Secção n.º 4 — Maria Antónia Vinhas a Z e os do Caderno Suplementar.

ATENÇÃO:

TODOS OS ELEITORES DEVEM APRESENTAR-SE COM O SEU BILHETE DE IDENTIDADE OU QUALQUER OUTRO DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO. CASO CONTRÁRIO, TERÃO DE SE IDENTIFICAR POR MEIO DE TESTEMUNHAS IDENTIFICADAS.

DEVEM TOMAR LUGAR NA FILA QUE SE FORMARA EM CADA LOCAL.

CADA ELEITOR DEVE MARCAR SECRETAMENTE UMA CRUZ NO QUADRO EM BRANCO EXISTENTE JUNTO AO NOME E EMBLEMA DO PARTIDO QUE PREFERE, DOBRANDO SEGUIDAMENTE O BOLETIM DE VOTO E ENTREGANDO-O ASSIM DOBRODO (EM QUATRO) AO PRESIDENTE DA MESA ELEITORAL.

É PROIBIDA TODA A PROPAGANDA DE PARTIDOS NOS 500 METROS DA ZONA DA VOTAÇÃO.

Seguro obrigatório para caçadores

A partir de 1 de Junho próximo, o exercício da caça com arma de fogo só passa a ser permitido desde que esteja garantida, por seguro não inferior a 200 000\$00, a indemnização dos danos que possam resultar desse exercício.

O seguro exigido, a fazer em sociedade legalmente autorizada, garante em primeiro lugar os danos em caso de morte ou lesão de pessoas, e no que exceder os referidos danos, os causados em coisas.

Notícias eclesiais

A IGREJA E O PROBLEMA DO DESENVOLVIMENTO

No final de Fevereiro, e durante cinco dias, cerca de 50 sacerdotes, religiosos e leigos do Gana participaram num Encontro Nacional, de reflexão sobre a participação da Igreja na procura da autonomia económica do País, especialmente, no meio rural. Os trabalhos decorreram na cidade de Tamale e foram orientados por especialistas nos diferentes assuntos.

O tema geral do Encontro foi: «A autonomia económica e a responsabilidade do cristão». Entre os aspectos mais salientados como linhas de força, surge a afirmação de que a Igreja deve ajudar a população a tomar consciência da situação em que vive e dos esforços necessários e a empregar na transformação de toda uma atmosfera geral, que se sente e condiciona a vida das pessoas. Uma das vias recomendadas para realizar uma tal consciencialização é a «educação das massas».

Igualmente foi salientada a importância e necessidade de formar adequadamente os responsáveis animadores das comunidades locais e, por outro lado, uma colaboração que evite a dispersão de energias.

SEMANAS SOCIAIS DE FRANÇA

Na cidade de Paris, nos dias 8 a 11 de Maio, realiza-se mais uma Semana Social, cujo tema será: «As instituições em causa». De facto, numa época, em que frontalmente se contestam as instituições, torna-se necessário repensar totalmente as mesmas, a fim de que, deixando de limitar e entravar a liberdade e a vida das pessoas e grupos, se coloque de facto ao serviço, defesa e promoção do crescimento e valorização de todos e cada um dos indivíduos.

PASTORAL DE JOVENS INADAPTADOS

Nos dias 24 e 25 do corrente, realiza-se, em Paris, o Encontro Nacional dos Assistentes Religiosos de Centros de Jovens Inadaptados. Os trabalhos centrar-se-ão sobre o tema: «Importância dos Marginais em todos os tempos e hojes».

OS BISPOS NORTE-AMERICANOS E A QUESTÃO DO CANAL DE PANAMA

Desde há largos meses que se debate o tema da renovação ou reforma radical do tratado que permite aos Estados Unidos explorar o Canal de Panamá, o qual, atravessando este pequeno país da América Central, liga o Oceano Atlântico e o Pacífico, reduzindo imenso as viagens marítimas entre a costa ocidental e oriental do continente norte e centro-americano.

Acontece que a situação actual é de verdadeira e injusta exploração dos interesses do povo panamenho. Atentos a esta realidade os Bispos dos Estados Unidos tomaram posição, afirmando:

«Constitui um imperativo moral — matéria da mais elementar justiça social — que se negocie um novo tratado mais justo [...] A parte mais importante de benefício do Canal deve pertencer ao Panamá, como nação que deve ter o domínio e principal sobre os seus recursos naturais, e os Estados Unidos devem receber uma lógica compensação pelos investimentos feitos [...] A nossa resposta ao novo tratado constituirá um verdadeiro teste expressivo da nossa sensibilidade moral».

Cabe, entretanto, perguntar: não terão os Estados Unidos já recebido em lucros mais do que o capital e o trabalho investido e ainda pesados juros?

Tenha-se presente que o tratado em vigor sobre a utilização e exploração do Canal de Panamá foi feito em 1903, sob a pressão do país mais forte, e desde então, muitos barcos cruzaram o estreito e muito se modificou a consciência de justiça social e internacional.

RELAÇÕES ENTRE A IGREJA E O ESTADO NO PARAGUAI

Neste País, no centro da América do Sul, situado entre a Argentina, o Brasil e a Bolívia, desde há anos que se vem verificando um certo clima de tensão entre a Igreja e o Estado. Ultimamente tem-se verificado ataques à Igreja e perseguição e denúncia de camponeses, acusados de actividades ilícitas e subversivas. Algumas autoridades locais continuam a

bater-se pela mais que gasta e ultrapassada afirmação de que as reuniões se devem realizar na igreja ou na sacristia, e de dia aos domingos». Noutros casos, invocam o título de que se trata de reuniões sem autorização.

Por essa razão, na sua última reunião, de 6 a 12 de Janeiro último, a Conferência Episcopal do País, ao analisar a actividade pastoral do ano findo e programar do presente, acentuou bem claramente que, no exercício da sua missão anunciando Cristo e o seu Evangelho, a Igreja necessariamente atinge todos os sectores da vida humana. Assim se compreende que a Mensagem do Evangelho implique e confronto com a realidade económica, social e política, denunciando profeticamente as situações de exploração, de injustiça e desrespeito pelos valores e direitos humanos.

CONCILIO PASTORAL DA GALIZA

No final de Dezembro, eram 7000 leigos, distribuídos por 756 grupos de reflexão, aqueles que se encontravam empenhados na preparação do esquema de trabalho sobre a presença dos mesmos na vida da Igreja. Estes grupos, representando sectores da população rural, marítima, operária e intelectual, procuram descobrir os problemas que se levantam e interpellam a acção da Igreja e auscultar as verdadeiras carências humanas e religiosas das pessoas e dos grupos.

CRISTO RESSUSCITADO, LIBERTAÇÃO DA JUVENTUDE

Nos dias de Quinta-feira Santa e Domingo de Páscoa, foram numerosos os grupos de jovens que acorreram a acampar em Sanlúcar la Mayor, em Sevilha, a fim de aí realizarem um encontro de reflexão e troca de experiências sobre o tema «Cristo ressuscitado, libertação da Juventude».

CATECISMO ECUMÉNICO NOS ESTADOS UNIDOS

Durante mais de cinco anos, um grupo de 40 pessoas, teólogos e educadores católicos e protestantes, realizou um verdadeiro trabalho de equipa na preparação de um Catecismo Comum. Elaborado e aceite por católicos e protestantes, este catecismo oferece uma apresentação mais concisa da fé cristã e tem um ponto de partida mais claramente teológico do que tinha o catecismo alemão.

LIBERDADE E JUSTIÇA PARA TODOS

Integrando-se no ritmo de preparação do segundo centenário dos Estados Unidos, como nação livre, a Conferência Episcopal norte-americana lançou uma campanha de sensibilização dos católicos em ordem ao seu compromisso social e político. O tema base dessa consciencialização, a processar-se até Outubro de 1976, terminando então com uma Convenção a nível nacional na cidade de Detroit, será centrado sobre: «Liberdade e Justiça para todos».

Esta campanha pode ser extremamente válida, se as pessoas, movimentos e grupos, tiverem a coragem de avançar profundamente no campo das exigências evangélicas em matéria de justiça e liberdade para todos e não apenas para um grupo maior ou menor de privilegiados.

J. M.

Entrevista do Cardeal Patriarca ao "Figaro,"

(CONTINUAÇÃO DA 3.ª PÁGINA)

cialismo, e queixam-se de serem «marginalizados» pela Igreja.

P. — Não colocamos ninguém à margem; é antes a sua crítica sistemática à Igreja que os afasta pouco a pouco. Sem o terem desejado à partida, integram-se num sistema que os ultrapassa. Associe-me ao ponto de vista do Bispo do Porto, quando afirma que eles se «santelizaram» imediatamente. São os acontecimentos que isolam estes sacerdotes da maioria dos fiéis. Isto torna-se especialmente lamentável, num momento em que assistimos à renovação da nossa Igreja.»

Gazetilha

Coisas à vista de toda a gente

Falam na Democracia, Justiça e Fraternidade. E eu noto, dia após dia, Que aumenta a desigualdade.

Subiu o custo de Vida Para todos, sem excepção. E o trabalho tem medida... Mas os ordenados não.

Trinta contos ganham uns, Três... e dois... outros somente. Mas nos consumos comuns, Preço igual p'ra toda a gente.

Na luta p'la subsistência, No trabalho, há a notar: Um, mal pago sem clemência... E outro, bem pago a sobrar.

Há uns, com dois ordenados, Menos horas trabalhando Do que muitos desgraçados. Que só com um vão lutando.

Deve haver quem tenha mais E quem não tenha um somente. As bocas julgam-se iguais... Todos pedem pão à gente.

Demasiada diferença Faz revolta e dor sem par. Uns comem bem; sobre a mesa... E outros sempre a jejuar.

LOTA

Évora, 3 de Abril de 1976



A venda da droga nas farmácias

A apreciada rubrica da RTP «Ha uma só Terra», no dia 16 do corrente, deu-nos esclarecimentos preocupantes sobre o mercado da droga na juventude portuguesa.

Luis Filipe Costa interrogou dois jovens, que se drogaram. Ele, um rapaz, drogado desde os 13 anos, hoje tem 23, deu um testemunho horrível de rapazes que conheceu na Holanda, católicos íntimos, mortos deambulantes, por efeitos da droga. Ela começou a drogar-se aos 18 anos, em festas e bailes.

Por sua vez, o dr. Frágoso Mendes, assistente da Faculdade de Medicina, em Lisboa, afirmou que se não há em Portugal o tráfico da droga em grande escala, esta vende-se nalgumas farmácias sem receita médica.

Ora, se se quer acabar com os abusos da sociedade de consumo capitalista, por que não se proíbe a todas as farmácias a venda da droga sem receita médica?

OBSERVADOR

Sinais dos nossos tempos

(CONTINUAÇÃO DA 3.ª PÁGINA)

vigora em Portugal». Segundo declarações dos próprios militares, citadas na informação, o Movimento não é fascista, mas sim democrático, e contaria já com a adesão de seletos oficiais.

ALIENAÇÃO PARTIDÁRIA

Um dos últimos números do Boletim do MFA referia alienação de «partidos e responsáveis políticos, ditos revolucionários, progressistas e democratas, procedendo como se a democracia em Portugal fosse um negócio de favas contadas».

«O paroxismo deste tipo de alienação é exemplificado pela conduta de certos pequenos partidos políticos, alguns até já legalizados, que adoptaram-se como método de auto-afirmação, o ódio, a calúnia, a violência e a recusa de toda a convivência democrática».

De início, encareados ingenuamente como o folclore da Revolução dos Cravos, estão a revelar-se como focos de provocações e desordem, caminhando de demência em demência, para o seu suicídio e exclusão da vida política.»

Obras recebidas

Mons. Josemaria Escrivá de Balaguer, Cristo que passa, Edições Prumo, Editorial Aster, Lisboa, 1974, 374 págs., 220 x 160 mm.

Foi publicado agora, em português, o primeiro volume de Homilias de mons. Escrivá de Balaguer, fundador e presidente geral do Opus Dei. A obra, intitulada «Cristo que passa», apresenta particularidades, para as quais gostaríamos de chamar a atenção.

Trata-se de um conjunto de meditações sobre temas litúrgicos, desde o Advento à festa de Cristo-Rei, pronunciadas em diferentes épocas (desde 1951 a 1971) e dirigidas a diferentes públicos. Seria difícil distinguir, porém, essa diversidade de tempo e de lugar, quer pelo conteúdo, quer pelo estilo de cada uma. É a mesma doutrina para qualquer pessoa, para qualquer situação e para qualquer época. É a mesma palavra evangélica, que a todos revela a figura real e viva de Jesus Cristo. É, de facto, Cristo que passa, igual para todos e que a todos chama, sem aceção de pessoas. A perenidade e a universalidade — o curso profundamente evangélico — da doutrinação de mons. Escrivá, eis uma das facetas relevantes do presente livro, as que serão sensíveis todos aqueles que procuram e amam a Verdade mais do que o pensamento humano de um autor. Com a sua aparente facilidade, é realmente uma voz corajosa, fiel à vocação de um sacerdote «que não fala senão de Deus», num mundo ansioso de novidades estereis e de compromissos que não comprometam a alma.

Outra das características, negativa à primeira vista, é uma certa falta de sistematização dos temas. Na verdade, ao redor de cada um, o A., com a espontaneidade própria da homilia, refere-se a muitos outros, ou, por melhor dizer, apresenta de cada vez o Evangelho íntegro, repensando verdades fundamentais, aplicando-as de mil modos à vida corrente do cristão, tornando-as vivas, actuais, quotidianas, e faz-os ver, assim, a surpreendente simplicidade e a imensa riqueza da nossa fé, quando efectivamente vivida.

No entanto, um extenso índice de matérias permite ao leitor a consulta ordenada dos variados temas tratados, o que significa que a presente obra se dirige a um grande público interessado, não só na sua leitura, mas também na sua meditação e estudo.

Note-se que mons. Escrivá não é um simples autor, teólogo ou pensador. É o fundador de uma Associação universal, dotada de espiritualidade própria. Para todos os que estão desejosos de conhecer bem o seu espírito (e são cada vez mais), o actual volume representa importante novidade: é a sua própria pregação oral, a sua própria meditação em voz alta.

Por outro lado, não se pode esquecer que o grande trabalho de «catequese» (como lhe agrada definir a sua infatigável doutrinação) realizado por mons. Escrivá de Balaguer desde 1928, já deu origem a inumeráveis obras ascéticas, teológicas, jurídicas, históricas e culturais; algumas, destinadas à compreensão científica da sua espiritualidade, e, muitas, inspiradas nela, tanto para sua divulgação como para desenvolvimento das suas fecundas sugestões.

À Editorial Aster agradecemos o exemplar recebido.

Mamel Abrunhosa e Sousa, Educação Política, opúsculo de 135 x 190 mm, 48 págs., Editorial Perpétuo Socorro, Porto, 1974

Iniciou a Editorial Perpétuo Socorro a publicação de duas séries de cadernos EPS, uma, sobre política e outra, sobre fé-política. Indiscutível a actualidade de educação popular, a que estes Cadernos estão votados.

Não constituem ensaios de tipo filosófico exaustivo, detêm-se em estruturas simples descritivas, que se destinam a ser assimiladas por pessoas com cultura média e popular. Daí o seu grande valor.

O caderno n.º 1 da série Política trata da educação política. É seu autor Manuel Abrunhosa e Sousa. Sem se deixar embrenhar numa educação política que manipule as massas, propõe criteriosamente que essa manipulação se evitara precisamente pelo recurso a uma politização, não apenas sentimental de ocasião, mas por uma educação objectiva, racional, que conduza ao ponto de equilíbrio na opção dos valores políticos presentes em toda a comunidade civil.

Gostaria que se detivesse na ponderação dos limites necessários impostos à educação política, sobretudo para se evitar uma politização, como valor absoluto. A política é sempre caminho na concretização dos direitos do homem no aspecto-justiça, mas não pode monopolizar outras virtudes sociais válidas, cujo princípio e fim nunca poderão exigir-se em nome da Política, mas em nome da inexgotável capacidade de perfeição do ser humano.

HENRIQUE MARQUES

Pela Imprensa

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Foram nomeados director e director-adjunto do prestigioso «Diário de Notícias»: o jornalista Luís de Barros, ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas, e o escritor José Saramago, aos quais apresentamos as nossas felicitações.

«DIÁRIO DO ALENTEJO»

Por ter pedido a demissão de director do «Diário do Alentejo» assumiram interinamente a direcção deste nosso distinto colega de Beja os jornalistas José Moedas, Sousa Tavares e Miguel Patrício, redactores daquele diário. Os nossos cumprimentos.

«DIÁRIO DO MINHO»

Entrou no 57.º ano de existência o «Diário do Minho», único diário católico ora existente no nosso País, brilhante órgão da Arquidiocese de Braga. Ao seu director, sr. dr. Domingos da Silva Araújo, e a quantos nele trabalham endereçamos as nossas cordiais felicitações.

Lar para a 3.ª idade em Montargil

Num prédio ocupado na Rua da Misericórdia, em Montargil, começou a funcionar um Lar para pessoas idosas e vai ser também Infantilário.

O prédio, o maior da vila, oferece as melhores condições para a finalidade com a colaboração de todo o povo, que, através de donativos de vária ordem, assegurou já parte do recheio do novo Lar. A assistência médica, por outro lado, está gratuitamente garantida pelo médico da localidade.

A propósito desta ocupação, oito pessoas foram notificadas para prestarem declarações em tribunal.

O povo, porém, entendeu que isso não estaria certo, e mais de duas mil pessoas deslocaram-se a Ponte de Sor onde, frente ao Palácio da Justiça, quiseram afirmar que, se alguém tivesse de ser ouvido, esse alguém era o próprio povo.

De uma das janelas, o Delegado do Procurador afirmou, depois, que se congratulava pela maneira como dias antes tinha sido recebido em Montargil, e que não havia necessidade de ouvir já os notificados, pois que a resposta estava ali dada pelo povo.

Manuel Anjinho

Mético Especialista

GRAVIDEZ - PARTOS

c/ os Internados na Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Director da Maternidade do Hospital Regional de Évora

CONSULTAS POR MARCAÇÃO Consultório:

Av. Dr. Nuno Fernandes, 141 Telef. 2.40.48

Residência: — Av. Dr. Nuno Álvares Pereira N.º 1 — Tel. 2.44.68